



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **OS GÊNEROS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR**

Roviane Oliveira Santana (1)

*Universidade do Estado da Bahia - PPGESA, [roviane.oliveira@gmail.com](mailto:roviane.oliveira@gmail.com)*

**Resumo:** O uso cada vez mais intenso de tecnologias digitais nas atividades comunicativas tem suscitado o surgimento de novos gêneros textuais no meio digital os quais chamamos de gêneros digitais. Apesar da circulação desses textos no cotidiano dos alunos, esses gêneros têm sido pouco explorados nas escolas, principalmente, enquanto objeto de ensino, que poderiam levar o leitor a se tornar mais proficiente e a desenvolver suas competências linguísticas. Diante disso, este trabalho busca refletir sobre as possibilidades de trabalho pedagógico a partir do gênero digital reportagem, presentes no portal da Revista *Nova Escola*, para que se possa perceber como esses gêneros podem ressignificar o letramento escolar.

Palavras-chave: Gêneros digitais, Letramento escolar, Ensino.

### **Introdução**

Como se sabe, as práticas discursivas que permeiam no ambiente digital têm suscitados novos gêneros textuais ou redimensionados outros com uso da tecnologia, que circulam em diferentes esferas sociais.

Contudo, esses gêneros emergidos na mídia virtual têm afetado o modo como lemos, já que os processos de leitura e escrita se dão de forma não lineares, que requer um novo perfil de leitor como também uma apropriação desses textos para a proficiência na leitura ou escrita.

Isso porque nesse contexto é preciso desenvolver competências comunicativas que agregam múltiplos letramentos e linguagens, uma vez que a articulação das linguagens verbais (oral e escrita) e visuais-sensoriais é indissolúvel.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ressalta-se que a questão da didatização dos gêneros textuais como objeto de ensino foi abordada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) desde 1997, ao reconhecer a importância de se trabalhar à natureza social da linguagem, sendo os gêneros textuais os que melhor traduzem a relação do estudo da língua a aspectos sociodiscursivos.

Nesse entendimento, os novos gêneros discursivos nascidos na esfera da atividade social das novas tecnologias dependem tanto da formação de sujeitos letrados no sentido tradicional, quanto de se letrarem no contexto do trabalho com variedades de suportes sociais de escrita, dos mais tradicionais aos mais novos.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo discutir como os gêneros digitais podem favorecer as práticas de letramentos, a partir da análise do portal da revista *Nova Escola*, refletindo assim as possibilidades de trabalho pedagógico.

### **Pressupostos Teóricos**

Partindo da concepção dialógica e sociointeracionista de linguagem proposta por Bakhtin (1997) e Marcuschi (2010, 2008), entende-se que os gêneros textuais são tipos relativamente estáveis de enunciados, construídos sócio-historicamente nas esferas da atividade humana, a partir de seu conteúdo temático, o estilo verbal e, principalmente, a sua construção composicional. (BAKHTIN, 1997)

Nos últimos anos, os gêneros emergentes da mídia virtual vêm interferindo nos nossos hábitos de leitura e escrita e gera novas formas de usar a linguagem e modos de construir sentido.

No entanto, os estudos sobre os gêneros digitais são recentes, principalmente, no enfoque voltado para as mídias virtuais. Por isso, pouco se sabe sobre esses gêneros, requerendo novos trabalhos para que fomentem os estudos nessa área.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Marcuschi (2008, p.202) “esses gêneros emergentes parecem projeções ou 'transmutações' de outros como suas contrapartes prévias”. Assim, os novos gêneros emergem no âmbito virtual, de forma que se percebe a interferência das condições de produção na natureza do gênero constituído.

As características gerais desses gêneros consistem em serem eventos textuais baseados na escrita, nos quais as relações entre oralidade e escrita são modificadas, uma vez que não há uma separação rígida, mas sim uma complementaridade entre as modalidades durante as enunciações.

Dessa forma, considera-se que o hibridismo apresentado nesse ambiente é mais acentuado, inclusive de representações semióticas, pois “a internet seja menos uma revolução tecnológica do que uma revolução dos modos sociais de interagir linguisticamente”. (MARCUSCHI, 2008, p.199)

Assim, a proliferação de novos gêneros na mídia digital, em especial da internet, vem requerendo dos profissionais de educação a inserção nos trabalhos escolares, tratando-os de forma que se reveja o conceito de texto e da relação escrita e oralidade, uma vez que esses gêneros estão em desenvolvimento e cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas.

Além disso, é preciso entender que a existência dos gêneros textuais está ligada com as práticas de letramento, de forma que a sua realização se dá no contexto social e cultural que envolve a leitura e a escrita.

Nessa perspectiva, entende-se por letramento as práticas sociais que envolvem a escrita, seus usos, suas funções e os efeitos sobre o indivíduo e a sociedade como o todo. (BEZERRA, 2010)

Mas é preciso destacar que os eventos de letramentos estão vinculados com as práticas discursivas, visto que as formas de se usar a linguagem e atribuir sentidos, seja pela fala ou escrita, estão relacionadas com a visão de mundo, os valores e crenças da comunidade.



Por isso, Soares (2002) conceitua letramento como o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e escrita.

## **Metodologia**

A orientação metodológica deste trabalho é de natureza qualitativa e se caracteriza como um estudo de caso, uma vez que se busca aprofundar as discussões em torno dos gêneros textuais no letramento escolar e suas implicações para o ensino da língua, partindo da abordagem qualitativa dos dados.

Para isso, utilizou-se a revista pedagógica *Nova Escola* no formato digital para análise do objeto, já que esta revista organiza o seu conteúdo, lançando mão de palavras voltadas para o contexto educacional, visando atender a determinado segmento, que é a dos educadores.

Assim, a Revista Nova Escola, seja impresso ou on-line, tem servido de referência e atualização de vários professores, considerando que esse educador é um sujeito-leitor que deve estar preparado para lidar com as novas tecnologias e modos de leitura, a fim de que possa formar leitores críticos nos mais variados gêneros discursivos e dos diferentes suportes, texturas e configurações textuais. Por essa razão, escolheu-se tal revista para que contribua nas reflexões em torno do letramento digital.

Desse modo, utilizamos o suporte digital da revista *Nova Escola* para verificar as possibilidades de trabalho pedagógico a partir da presença dos gêneros digitais mediante a sua importância para o ensino da língua materna.

## **Resultados e discussão**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No portal da revista *Nova Escola*, podemos perceber a presença de diversos gêneros discursivos como as *webnotícias*, reportagens, tiras, publicidade, plano de aula, entrevistas, blogs, e outros.

Tendo em vista o nosso objetivo de refletir sobre as práticas de letramento digital referido portal enquanto possibilidade de trabalho pedagógico, utilizaremos o gênero digital “reportagem” para essa reflexão, já que no portal há muitos textos jornalísticos voltados para o segmento educacional, podendo ser utilizados pelos educadores nas suas práticas de leitura no ambiente virtual bem como o repensar da nova realidade dos usos linguísticos mediante as inovações tecnológicas.

Desse modo, a reflexão sobre essas possibilidades da ação pedagógica com o hipertexto e as práticas de leitura estaria voltada para repensar as metodologias de trabalho que favorecem a formação de sujeitos letrados como também a uma nova visão de língua e texto, sob a perspectiva bakhtiniana. Para isso, é preciso apreender as noções de Bakhtin sobre linguagem enquanto enunciação e o de gêneros discursivos como modos de organização de enunciados, ao longo do tempo, elaborados para dar conta das necessidades sociais das pessoas, das instituições.

Para Goulart (2007), a formação de sujeitos letrados estaria relacionada à questão da autoria, já que ao associar a condição de autor à condição letrada, estaríamos favorecendo a inclusão e a participação efetiva dos sujeitos na sociedade.

Por esse viés, entende-se que o fenômeno do letramento está relacionado a diferentes gêneros discursivos, partindo da ideia de que o texto eletrônico se modifica a cada leitura e também a cada navegação, nos levando a outros textos e a outras vozes. Navegar na internet nos permite acessar a muitos gêneros do discurso, caracterizando as classes sociais bem como esferas de conhecimentos de modo diferentes.

Para tanto, as opções de trabalho pedagógico nos portais, de um modo geral, são inúmeras desde a publicidade veiculada até as tiras, blogs, redes sociais, reportagens, artigo de opinião,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

enfim, diversos gêneros textuais para se trabalhar e possibilitar ao discente uma maior familiaridade com os gêneros nas práticas sociais de leitura e escrita.

Assim, entendemos a importância do trabalho com diversos gêneros textuais, principalmente, os digitais, já que estes quase não são trabalhados na escola, apesar da funcionalidade e dos usos sociais por parte dos leitores/aprendizes.

Mas, de que forma o trabalho com diferentes gêneros textuais irão favorecer a proficiência da leitura?

Além da importância dos gêneros discursivos para os múltiplos letramentos, entendemos que as estratégias utilizadas pelo leitor influenciam na sua proficiência, ou melhor, compreensão do que lido.

Ao analisar o gênero textual reportagem capa “Gestão de sala de aula: você seguro em classe”, da revista *Nova Escola*<sup>1</sup>, verificamos as possíveis leituras e estratégias utilizadas.

Nesse entendimento, as estratégias de leitura inferidas pelos leitores na abordagem do gênero podem ser analisadas a partir dos comportamentos verbal e não verbal na realização da atividade de leitura, ou seja, o modo como se passa os olhos rapidamente, se relê, muda de página, resume as ideias. Entender se os alunos lêem ou não com objetivo e verificar as estratégias utilizadas antes, durante e depois na leitura do hipertexto.

No uso das estratégias de leitura, a identificação das ideias principais é de suma importância para compreensão do texto. No entanto, o que é a ideia principal e para quê serve, muitas vezes, não é ensinado na escola, implicando na dificuldade em tomar notas ou elaborar um resumo.

Para Solé (1998), as ideias principais afloram diferentes estratégias que implica na supressão, omissão de conteúdos do texto, a substituição de conjuntos de conceitos, fatos por um conceito supra-ordenado e/ou na síntese da parte mais interessante do texto.

---

<sup>1</sup> Esse texto encontra-se no site da Revista Nova Escola (<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/gestao-sala-aula-voce-seguro-classe-713785.shtml>) referente à edição nº 256/2012 da versão impressa.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No processamento da leitura outro aspecto considerado importante é a ativação dos conhecimentos prévios, por parte dos leitores, já que esses conhecimentos dizem respeito aos esquemas conceituais do leitor em que faz uso para atribuir sentido. Essa ativação é uma das estratégias de leitura que facilita a compreensão, pois o leitor confronta as informações do texto com o que já sabe.

No texto da reportagem “Você seguro em sala de aula” da revista *Nova Escola*<sup>2</sup>, nota-se diversos acionamentos de conhecimentos prévios por parte do leitor, como no exemplo na referência ao escritor francês, Philippe Perrenoud, autoridade na área de educação, conforme o excerto a seguir: “Philippe Perrenoud diz que as particularidades da sala de aulas fazem com que o professor enfrente uma série de impasses sobre como atuar e precise manter o equilíbrio entre o fazer o planejado e não reprimir os alunos”. (SALLA, 2012, n. 256, p. 01)

Para tanto, a relação que o leitor faz entre o título, a imagem e o texto, além do o conhecimento do autor, da própria revista e da familiaridade com os gêneros textuais são elementos fundamentais que contribuirão para a compreensão do texto, seja no formato digital ou impresso.

### Considerações Finais

Os resultados obtidos trazem indicadores importantes para a reflexão do hipertexto em sala de aula, inclusive, da abordagem dos novos gêneros suscitados da mídia virtual no ensino da língua materna.

As possibilidades pedagógicas implicadas para o letramento digital a partir do portal da *Nova Escola* são válidas na abordagem em sala de aula, à medida que o educador tem o entendimento da importância do trabalho com gêneros textuais na sua concepção dialógica,

---

<sup>2</sup> SALLA, Fernanda. Gestão da sala de aula: você seguro em classe. **Revista Nova Escola**, 2012, Edição nº256, out. 2012. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/gestao-sala-aula-voce-seguro-classe-713785.shtml>> Acesso em 12 jun. 2015.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

bem como das estratégias de leitura utilizadas por seus alunos de modo que possa intervir ajudando-os no ativamento de seus conhecimentos prévios e nas inferências no ato de ler.

Dessa forma, percebemos que é de suma importância a mediação nesse processo de leitura, já que as interações entre os alunos e o professor contribuem para a reflexão no ato de ler, tornando-se mais conscientes do que sabem e do que não sabem, bem como definir o objetivo na leitura.

Essas questões sinalizam a necessidade de implementar, nas práticas de ensino da língua, os diversos gêneros textuais, inclusive, os digitais, além de atividades de leitura que favoreçam a organização, ampliação e refinamento de conceitos.

### Referências

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. Trad. Maria Ermantina G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Linguagens, códigos e suas tecnologias)**. Brasília, DF: MEC, 1997.

BEZERRA, Maria auxiliadora. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, Ângela Paiva. Et. al. **Gêneros textuais e ensino**. 6ª Ed. São Paulo: Parábola, 2010, p. 39-50.

DIONISIO, Ângela Paiva. Et. al. **Gêneros textuais e ensino**. 6ª Ed. São Paulo: Parábola, 2010.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. (org) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luís & XAVIER, Antonio (org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MARCUSCHI, Luís Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: DIONISIO, Ângela Paiva. Et. al .**Gêneros textuais e ensino**. 6ª Ed. São Paulo: Parábola, 2010, p. 19-38.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

SALLA, F. Gestão da sala de aula: você seguro em classe. **Revista Nova Escola**, 2012, Edição nº256, out. 2012. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/gestao-sala-aula-voce-seguro-classe-713785.shtml>> Acesso em 12 jun. 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.